

# Atos

## Tal Pai, Tal Filho (7:2–53)

**A** lição anterior foi o estudo de uma personagem que é um dos heróis da fé: Estêvão, o primeiro mártir cristão.

Agora, queremos dar uma olhada mais de perto no sermão de Estêvão perante o Sinédrio.

O sermão de Estêvão é único. É um dos poucos sermões proferidos por alguém que não era apóstolo<sup>1</sup> — e é o mais longo do livro!<sup>2</sup> Partindo das palavras finais do sermão (7:51–53), intitulamos a lição “Tal Pai, Tal Filho”. Há quem dispense o sermão de Estêvão como “um pouco mais do que uma revisão imprecisa da história dos judeus com alguns insultos no final”. Tudo indica, porém, que ele foi proferido por inspiração — e cada frase teve um propósito.

Estêvão utilizou três golpes na sua defesa:

- 1) Ele *se* defendeu das acusações feitas contra ele.
- 2) Ao fazê-lo, enfatizou que não era ele o culpado,

e, sim, seus acusadores, — culpados da mesma acusação que levantaram contra ele. 3) A lição do sermão concentrava-se na pessoa de Cristo. Como veremos, uma ênfase no Messias percorre todo o seu sermão — às vezes declaradamente, e muitas vezes implícita<sup>3</sup>.

### A ALIANÇA SAGRADA (7:2–16)

Estêvão começou assim: “Varões irmãos e pais, ouvi” (7:2a). Suas palavras demonstraram respeito pelo Sinédrio<sup>4</sup>. Os judeus gostavam muito de ouvir a história de sua nação recitada; isso enfatizava que eles eram o povo especial de Deus. As palavras de abertura de Estêvão desarmaram os ouvintes:

O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã<sup>5</sup>, e lhe disse: Sai da tua terra e

<sup>1</sup>É o *único* sermão evangelístico registrado mais ou menos palavra por palavra por um único palestrante que não era apóstolo (em outras palavras, sem ligação com um apóstolo). <sup>2</sup>Talvez seja longo porque é o clímax do esforço divino em atingir Seu povo escolhido. <sup>3</sup>Jimmy Allen crê que o sermão foi interrompido antes de Estêvão terminá-lo (*Survey of Acts* [“Panorama de Atos”]. Searcy, Ark.: autor independente, 1986, p. 73.), e concordo. Por exemplo, não se menciona a ressurreição — essencial em toda pregação do Novo Testamento. É possível que Estêvão tenha planejado juntar uma série de ensinamentos de sua lição para aplicá-los, mas foi morto antes que pudesse fazê-lo. <sup>4</sup>Lembre-se de uma afirmação feita na lição Quando o Homem Diz “Não” e Deus Diz “Sim”: “Se você não respeita a pessoa, respeite o cargo dela”. <sup>5</sup>Alguns comentaristas são extremamente críticos ao sermão de Estêvão, apontando para “sete erros históricos feitos ou por Estêvão ou por Lucas”. Uma vez que esses supostos erros em nada afetam a verdade que Estêvão estava ensinando, e uma vez que “os peritos na lei” (os escribas) não se opuseram aos fatos apresentados por Estêvão, não vejo razão para interromper a fluência do raciocínio para discutir isso nesta lição. Creio que Estêvão foi inspirado ao fazer o sermão e Lucas também, ao registrá-lo. Portanto, não creio que tenha se enganado, e qualquer conflito é meramente devido à nossa falta de informações ou compreensão. À medida que esses chamados erros surgirem, tratarei brevemente deles para mostrar que os conflitos são mais imaginados do que reais. O primeiro acha-se nos vv. 2 e 3. Os críticos dizem que Gênesis 11:31–12:3 registra que Deus apareceu a Abraão em Harã com a ordem do v. 3, enquanto Estêvão disse que isso foi “antes de [Abraão] habitar em Harã”. Gênesis 15:7 e Neemias 9:7 deixam claro que Deus foi até Abraão enquanto ele ainda estava em Ur dos Caldeus. Estêvão revelou que a mensagem de Deus a Abraão em Ur era semelhante à recebida mais tarde em Harã. (Para uma discussão completa desses chamados erros, veja de J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* [“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”]. Delight, Ark.: Light Publishing Co., s.d. ou *Survey of Acts* [“Panorama de Atos”] de Allen.)

da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei. Então, saiu da terra dos caldeus<sup>6</sup> e foi habitar em Harã<sup>7</sup>. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais<sup>8</sup>. Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé<sup>9</sup>; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho. E falou Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, onde seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos<sup>10</sup>; eu, disse Deus, julgarei a nação da qual forem escravos; e, depois disto, sairão daí e me servirão neste lugar. Então, lhe deu a aliança da circuncisão<sup>11</sup>; assim, nasceu Isaque, e Abraão o circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas (7:2b–8).

Estêvão havia sido acusado de blasfêmia contra Deus (6:11), mas ele mostrou profundo respeito por Deus. Referiu-se a Ele como “o Deus da glória”<sup>12</sup> e observou como Deus operou nas vidas de Abraão e outros.

Provavelmente, Estêvão estava estabelecendo algumas outras verdades: os grandiosos acontecimentos na vida de Abraão ocorreram muito antes da Lei ser dada e do templo ser construído! Também é significativo que muitos dos grandiosos acontecimentos que ele recontou tenham ocorrido fora da Palestina! Disso sabemos: quando Estêvão mencionou a promessa feita a Abraão, toda mente de judeu poderia lembrar-se de que a promessa também falava daquele que viria para abençoar todas as nações, o Messias!<sup>13</sup>

Ao falar dos patriarcas, Estêvão introduziu um novo tema: por toda a história dos judeus, eles *rejeitaram* os mensageiros escolhidos por Deus! O primeiro mensageiro aprovado por Deus e rejeitado pelos pais deles foi José:

Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no

para o Egito<sup>14</sup>; mas Deus estava com ele<sup>15</sup> e livrou-o de todas as suas aflições<sup>16</sup>, concedendo-lhe também graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real. Sobreveio, porém, fome em todo o Egito<sup>17</sup>; e, em Canaã, houve grande tribulação, e nossos pais não achavam mantimentos. Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou, pela primeira vez, os nossos pais. Na segunda vez, José se fez reconhecer por seus irmãos, e se tornou conhecida de Faraó a família de José. Então, José mandou chamar<sup>18</sup> a Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, isto é, setenta e cinco pessoas<sup>19</sup> (7:9–14).

Observe três fatos enfatizados por Estêvão aqui: 1) os irmãos de José (os patriarcas e os “pais” do povo judeu) rejeitaram José; 2) Deus deu-lhes uma *segunda* oportunidade (quando desceram para o Egito para comprar grãos); 3) na segunda vez, *tiveram* de aceitar José como seu redentor — ou morreriam (de fome). Estêvão enfatizaria novamente essas verdades no sermão, em relação a outro Redentor.

A seguir, Estêvão avançou quatrocentos anos na história:

Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e também nossos pais; e foram transportados para Siquém<sup>20</sup> e postos no sepulcro que Abraão ali comprara... (7:15, 16)<sup>21</sup>.

## OS MANDAMENTOS SAGRADOS (7:17–43)

Estêvão havia sido acusado de falar palavras blasfemas contra Moisés (6:11) e a Lei (6:13). O centro de seu sermão era a história de Moisés, começando por informações básicas:

Como, porém, se aproximasse o tempo da promessa que Deus jurou a Abraão<sup>22</sup>, o povo cresceu e se multiplicou no Egito, até que se

<sup>6</sup>Primeiro Deus veio a Abraão em Ur dos Caldeus. Veja o mapa do mundo do Antigo Testamento na lição “Uma Conversão Modelo”. Os caldeus ficavam num distrito a sudeste da Babilônia. Finalmente o nome foi aplicado a uma região que incluía toda a Babilônia. <sup>7</sup>Veja o mapa do mundo do Antigo Testamento na lição “Uma Conversão Modelo”. <sup>8</sup>Essa terra chamava-se Canaã nos dias de Abraão; e nos dias de Estêvão, Palestina. Veja o Mapa do Mundo do Antigo Testamento, nesta edição. <sup>9</sup>Abraão adquiriu um jazigo lá (veja as notas a 7:16), mas, como não era um lugar para seus descendentes *viverem*, não é considerado uma “herança”. <sup>10</sup>Esta é uma referência ao cativoiro egípcio (veja versículos 15 e 17). “Quatrocentos anos” é um número aproximado. <sup>11</sup>Veja Gênesis 17:9–14, 21. <sup>12</sup>Estêvão começa dirigindo-se ao “Deus da glória” (7:2) e fecha com “a glória de Deus” (7:55), e durante todo esse tempo seu rosto resplandecia essa glória (6:15). <sup>13</sup>Gênesis 22: 18; Atos 3:25; Gálatas 3:16. <sup>14</sup>Gênesis 37:3, 4, 25–28. <sup>15</sup>Gênesis 39:2, 21. <sup>16</sup>Gênesis 41:38–45, 54. <sup>17</sup>Gênesis 41:54. <sup>18</sup>Gênesis 45:17–21. <sup>19</sup>A Bíblia em Hebraico usa “setenta” (Gênesis 46:27; Êxodo 1:5; Deuteronômio 10:22), mas a tradução grega do Antigo Testamento (a Septuaginta) acrescenta em Gênesis 46:20 os nomes de um filho de Manasses, dois de Efraim, e um neto de cada – totalizando “setenta e cinco”. <sup>20</sup>Quando Estêvão falou, Siquém ficava em Samaria. Alguns pensam que Estêvão estava plantando a idéia de Samaria ser solo sagrado assim como a Judéia era — preparando assim para que o evangelho fosse levado a Samaria (8:5). <sup>21</sup>O versículo 16 comprime duas compras de terra e dois jazigos (Gênesis 23:17, 18; 25:9–11; 33:19; 35:29; 50:19; Josué 24:32). “O recurso retórico de Estêvão (pelo qual ele recorda que Jacó e os 12 patriarcas não foram enterrados no Egito, mas em Canaã) é estranho para os ouvidos de hoje mas seria bem entendido pelos seus ouvintes” (Lewis Foster, notas sobre Atos, *The NIV Study Bible* [“Bíblia de Estudo NVI”]. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publ. House, 1985, p. 1655). <sup>22</sup>Esta é uma referência aos versículos 5 a 7.

levantou ali outro rei, que não conhecia a José<sup>23</sup>. Este outro rei tratou com astúcia a nossa raça e torturou os nossos pais, a ponto de forçá-los a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem<sup>24</sup> (7:17–19).

O sermão de Estêvão prosseguiu, explicando como, durante esse triste período, nasceu aquele que Deus usaria para libertar Seu povo:

Por esse tempo, nasceu Moisés<sup>25</sup>, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai; quando foi exposto [sendo colocado num cesto de junco no rio Nilo]<sup>26</sup>, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho. E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras (7:20–22)<sup>27</sup>.

Ninguém ouvindo Estêvão acreditaria que ele não tinha senão muitíssimo respeito por Moisés.

Ele então disse como Moisés, que se identificava como hebreu, planejou tudo para o livramento do seu povo. Estêvão também recordou seus ouvintes que a primeira vez que Moisés tentou libertar Israel, foi rejeitado pelos seus irmãos:

Quando completou quarenta anos<sup>28</sup>, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio<sup>29</sup>. Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus o queria salvar por intermédio dele<sup>30</sup>; eles, porém, não compreenderam. No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros? Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós<sup>31</sup>? Acaso queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio? A estas palavras Moisés fugiu<sup>32</sup> e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos (7:23–29).

Mais uma vez Estêvão ilustrou, como o fez com José, que Deus deu uma outra oportunidade a Seu povo:

Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, um anjo<sup>33</sup>, por entre as chamas de uma sarça que ardia<sup>34</sup>. Moisés, porém, diante daquela visão, ficou maravilhado e, aproximando-se para observar, ouviu-se a voz do Senhor: Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Moisés, tremendo de medo, não ousava contemplá-la. Disse-lhe o Senhor: Tira a Sandália dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa. Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e descí para libertá-lo. Vem agora, e eu te enviarei ao Egito (7:30–34).

No caso de se esquecerem de que Moisés era o libertador de Deus e que seus pais o rejeitaram, Estêvão declarou tais fatos com certa indelicadeza: “A este Moisés, a quem negaram reconhecer [“*tenham rejeitado*”, na NVI], dizendo; Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós? A este enviou Deus como chefe e *libertador*, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça” (7:35; grifo meu). Como na história de José, se rejeitassem o *libertador* pela segunda vez (e não o seguissem para fora do Egito), morreriam (no cativeiro).

Começando com o versículo 35, Estêvão deu um esboço sucinto de Moisés:

A este Moisés, a quem negaram reconhecer... enviou Deus como chefe e libertador... Este os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, assim como no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos. Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim<sup>35</sup>. É este Moisés quem esteve na congregação<sup>36</sup> no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais;

<sup>23</sup> Êxodo 1:8. <sup>24</sup> Êxodo 2:2, 3. Estêvão dizia com isso que alguns dos israelitas realmente obedeceram ao edito de Faraó. <sup>25</sup> Êxodo 2:1–10. <sup>26</sup> O termo “exposto” poderia significar que os pais de Moisés obedeceram ao edito de Faraó. Como não o expuseram imediatamente segundo Faraó ordenara, a palavra “exposto” provavelmente é um trocadilho. Em vez de ser “exposto” aos elementos, Moisés foi “exposto” à filha de Faraó. <sup>27</sup> Estêvão dá detalhes a respeito de Moisés desconhecidos no livro de Êxodo. Observe que a expressão “poderoso em palavras e obras” não contradiz necessariamente a afirmação de Moisés em Êxodo 4:10: 1) “Poderoso em palavras” não significa necessariamente “eloquente”; pode significar que suas palavras foram pesadas ao Egito. 2) Moisés pode ter reafirmado suas ineficiências em Êxodo 4:10 para escapar da responsabilidade que Deus estava colocando sobre ele. <sup>28</sup> Este é um detalhe inexistente em Êxodo: Moisés tinha quarenta anos quando deixou o Egito. <sup>29</sup> Êxodo 2:12. <sup>30</sup> Isto acrescenta outro pensamento à narrativa de Êxodo: Moisés tinha um senso de sua missão divina mesmo antes de ver a sarça ardente. O ponto de Estêvão é que quando eles rejeitaram Moisés aos quarenta anos, estavam rejeitando o libertador indicado por Deus. <sup>31</sup> Êxodo 2:13, 14. <sup>32</sup> Êxodo cita o medo de Moisés de uma retaliação de Faraó como razão para a sua fuga (Êxodo 2:15). As palavras de Estêvão sugerem a motivação adicional da rejeição dos israelitas. <sup>33</sup> Estêvão enfatizou o papel dos anjos por todo o seu sermão. Lembre-se de que os saduceus, que controlavam o Sinédrio, não criam em anjos! <sup>34</sup> Êxodo 3:1–4:17. <sup>35</sup> Deuteronômio 18:15–19; cf. Atos 3:22, 23. <sup>36</sup> Veja Salmo 22:22. A palavra grega traduzida por “congregação” é *ekklesia*, geralmente traduzida por “igreja” em Atos. Isto não significa que a igreja de Cristo (Mateus 16:18) existiu no deserto. A palavra é usada aqui no sentido de “assembléia”. Veja “Igreja”, no Glossário.

o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir (7:35–38).

Neste esboço dos últimos quarenta anos da vida de Moisés, Estêvão mostrou seu respeito por Moisés e pelas leis dadas por intermédio dele. Estêvão observou que um anjo de Deus falou a Moisés no monte e referiu-se à Lei como “palavras vivas”<sup>37</sup> dadas aos judeus, provando assim ser inocente de blasfemar contra Moisés ou contra a Lei.

As palavras de Estêvão tinham um outro propósito — um propósito mais profundo. Ele fez o Sinédrio lembrar-se de Moisés ter dito o seguinte: “Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta *semelhante a mim*” (grifo meu). A seguir, lembrou-lhes que Moisés era semelhante a: uma autoridade (v. 35), um libertador (v. 35), um operador de prodígios e sinais (v. 36), um profeta (v. 37), o responsável por uma congregação (igreja) (v. 38). Ele transmitiu a mensagem de Deus ao povo (v. 38). O paralelo com Jesus de Nazaré dificilmente passaria despercebido.

Estêvão, porém, ainda não estava pronto para enfatizar o paralelo. Primeiro ele fez seus ouvintes se lembrarem de que quando Deus deu a seus pais uma segunda oportunidade, *novamente* rejeitaram o libertador divino:

A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, no seu coração, voltaram para o Egito, dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu. Naqueles dias, fizeram um bezerro<sup>38</sup> e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos (7:39–41).

Em vez de palavras vivas, aceitaram ídolos mortos. Quando rejeitaram o libertador de Deus pela segunda vez, a ira de Deus veio sobre eles. Como a atitude dos israelitas de rejeitar a Deus

no deserto prenunciava sua contínua rejeição, Estêvão condensou a história usando as palavras do profeta Amós para mostrar que Deus não tolera rejeição:

Mas Deus se afastou e os entregou<sup>39</sup> ao culto da milícia celestial<sup>40</sup>, como está escrito no livro dos profetas<sup>41</sup>: Ó casa de Israel, porventura, me oferecestes vítimas<sup>42</sup> e sacrifícios no deserto, pelo espaço de quarenta anos, e acaso não levantastes o tabernáculo<sup>43</sup> de Moloque e a estrela do deus Renfã<sup>44</sup>, figuras que fizestes para as adorar? Por isso, vos desterrarei para além da Babilônia<sup>45</sup> (7:42, 43).

Deus libertou os israelitas da escravidão (no Egito), mas quando continuaram rejeitando os libertadores indicados por Ele (no deserto e na terra de Canaã), Deus devolveu-os à escravidão (na Babilônia)!

### OS ÁTRIOS SAGRADOS (7:44–50)

A referência ao tabernáculo de Moloque serviu de elo para a terceira parte do discurso de Estêvão, na qual ele falou primeiramente do tabernáculo de Deus e depois, do templo. Nesta terceira seção, Estêvão estava respondendo à acusação de ter falado contra o templo (6:13, 14). Todavia, a abordagem dessa acusação foi diferente das anteriores. Em relação às acusações de ter ele falado contra Deus, Moisés e a Lei, mostrou seu profundo respeito pelos três. Em relação à acusação de ter falado contra o templo, sua abordagem foi que fazia pouca diferença se ele tinha ou não falado contra o templo — pois o templo propriamente dito não era importante.

O tabernáculo do Testemunho<sup>46</sup> estava entre nossos pais no deserto, como determinara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto<sup>47</sup>. O qual também nossos pais, com Josué, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações que Deus expulsou da presença deles, até aos dias de Davi (7:44, 45).

<sup>37</sup>Veja também Romanos 3:2; Hebreus 5:12; 1 Pedro 4:11. O vocábulo grego traduzido por “palavras” é o plural de *logos*, “palavra”. <sup>38</sup>Êxodo 32:3, 35. Este provavelmente foi um reflexo da adoração egípcia ao boi. <sup>39</sup>Compare estas palavras com “Deus entregou tais”, em Romanos 1:24, 26, 28. <sup>40</sup>“Milícia celestial” refere-se ao sol, à lua, às estrelas, etc. Veja Deuteronômio 17:3; 2 Reis 17:16; 21:3; 2 Crônicas 33:3, 4, 35; Jeremias 8:2; 19:13. <sup>41</sup>Este era o rolo que continha todos os chamados “profetas menores”. Especificamente, Estêvão citou Amós 5:25–27, usando a Septuaginta. <sup>42</sup>Esta é uma maneira interessante de se pensar nos animais sacrificados pelos pecados deles: animais *inocentes* tinham de sofrer pelos pecados do povo. <sup>43</sup>“Tabernáculo” (tenda) é a tradução literal do texto. A NVI diz “santuário”. <sup>44</sup>Moloque era o nome hebreu para um deus amonita. Renfã era o termo usado para o deus grego “Saturno”, o deus das luzes. Ambos faziam parte da “milícia celestial” que os israelitas adoraram (v. 42). <sup>45</sup>Amós diz “Damasco”. Estêvão, por inspiração, substituiu por “Babilônia” porque este foi o *último* lugar para onde foram levados por causa da rejeição. <sup>46</sup>Recebeu esse nome porque dentro dele estava a arca da aliança (ou testemunho), que continha as tábuas de pedra com os Dez Mandamentos (Êxodo 25:22; 38:21). <sup>47</sup>Êxodo 25:40; Hebreus 8:5.

Estêvão estava lembrando seus ouvintes de que seus pais adoraram a Deus muito antes de o templo ser construído em Jerusalém. Deus não comissionou Moisés a construir o templo, mas o tabernáculo. Seus pais, então, adoraram no tabernáculo enquanto estiveram no deserto e em Canaã *por quatrocentos anos*, “até aos dias de Davi”.

Davi deu origem à idéia da construção de uma habitação permanente para a arca da aliança. E Davi “achou graça diante de Deus<sup>48</sup> e suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó” (v. 46). Davi foi parabenizado pela idéia mas Deus não permitiu que ele construísse o templo (2 Samuel 7:2–13): “Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa” (7:47; cf. 2 Samuel 7:2–13). Isto implica que se ter um templo fosse realmente essencial, ele teria sido construído assim que Davi o propôs. Mas, passaram-se anos até que ele finalmente foi construído!

Estêvão fez então sua afirmação mais escandalosa (provavelmente uma afirmação que fizera antes pregando, talvez a afirmação que provocou a acusação de ter falado contra o templo): “Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas” (7:48a)<sup>49</sup>. Uma afirmação dessa deve ter feito subir a temperatura dos ouvintes — mas seria uma blasfêmia? Quando Salomão dedicou o templo, orou a Deus dizendo: “Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei” (1 Reis 8:27; cf. 2 Crônicas 6:18). Estêvão fez o Sinédrio recordar que o profeta Isaías salientara essa mesma verdade:

...como diz o profeta: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso? Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas? (7:48b–50; cf. Isaías 66:1, 2).

Isaías disse que toda a criação é templo de Deus.

<sup>48</sup>1 Samuel 13:14; Salmo 89:20–37. <sup>49</sup>Mais tarde, Paulo afirmou o mesmo em relação aos templos pagãos (Atos 17:24). <sup>50</sup>Deus habita na igreja (1 Coríntios 3:16, 17). Observe 1 Pedro 2:4–10. <sup>51</sup>Isaías fez o mesmo tipo de afirmação em Isaías 66:2, imediatamente depois das palavras citadas por Estêvão. <sup>52</sup>Até onde sabemos, seu sermão foi cortado pelos que o apedrejaram. Como os sermões anteriores a este no Livro de Atos foram abreviados (tendo o Espírito Santo como editor), presumimos que este também foi condensado. Estêvão *pode* ter feito algumas aplicações não mencionadas por Lucas. <sup>53</sup>Esta é uma terminologia do Antigo Testamento para teimosos, preconceituosos e desobedientes (Êxodo 33:3, 5; Levítico 26:41; Jeremias 6:10; Ezequiel 44:7). “Dura cerviz” refere-se a um animal teimoso que se recusa a deixar que as rédeas lhe passem pelo pescoço. A circuncisão era um sinal de submissão a Deus. Portanto, ser “incircunciso de coração e de ouvidos” significava que só serviam a Deus na carne, e não no espírito. Tinham endurecido o coração, e recusaram ouvir os mensageiros de Deus. <sup>54</sup>Números 27:14. Resistiram ao Espírito Santo resistindo aos profetas que falaram pelo poder do Espírito Santo (2 Pedro 1:21). Hoje, quando os homens rejeitam o evangelho, também estão resistindo ao Espírito Santo. <sup>55</sup>Veja Hebreus 11:32–38. <sup>56</sup>Veja Atos 3:14.

Por que, então, o Sinédrio deveria se entristecer se alguém dissesse que um prédio humano, relativamente, não era importante?

Aquele teria sido o momento ideal para ensinar que Deus habita no Seu povo<sup>50</sup>. Isaías também dissera ter Deus afirmado: “Habito... com o contrito e abatido de espírito” (Isaías 57:15)<sup>51</sup>. Estêvão, porém, não teve a oportunidade de unir todas as partes do seu sermão<sup>52</sup>.

## A CONCLUSÃO SURPREENDENTE (7:51–53)

O teor da apresentação de Estêvão mudou brutal e drasticamente no versículo 51. Será que ele podia ver o ódio avolumando-se nos rostos de seus ouvintes? Teria ele sentido que não haveria tempo de dizer tudo o que queria? Será que a referência ao “profeta” (v. 48) não o fez lembrar-se de como os judeus trataram os profetas (v. 52)? Qualquer que seja o motivo, Estêvão mudou rapidamente da posição defensiva para a ofensiva, responsabilizando seus acusadores pela mesma acusação que recebeu:

Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos<sup>53</sup>, vós sempre resistis ao Espírito Santo<sup>54</sup>; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis. Qual dos profetas vossos pais não perseguiram<sup>55</sup>? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo<sup>56</sup>, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos, vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes (7:51–53).

Acusaram Estêvão de não respeitar a Deus, mas eles próprios estavam resistindo ao Espírito Santo de Deus, deixando de ouvir os enviados de Deus que tinham o Espírito Santo! Acusaram Estêvão de não respeitar Moisés e a Lei, mas eles próprios não guardaram a lei de Moisés! Seus ouvidos recusaram-se a escutar a verdade, seus corações recusaram-se a aceitar a verdade e seus pescoços recusaram-se a curvar-se perante a verdade!

Eram exatamente como seus pais! Seus pais

rejeitaram José, depois, Moisés — duas vezes. Finalmente, não rejeitaram apenas os profetas, mas também os mataram! De modo semelhante, o Sinédrio rejeitou o Justo, Jesus, quando Ele veio — e O matou!

Às vezes, os comentaristas retratam Estêvão como se, de repente, ele tivesse ficado agressivo, os olhos faiscando, os punhos cerrados — quase desafiando o Sinédrio a sentenciar-lhe a morte. Isto não parece fazer parte do caráter de um homem “cheio de graça” (6:8), que dirigiu-se respeitosamente ao Sinédrio como “Varões irmãos e pais” (7:2) e que mais tarde orou: “Senhor, não lhes imputes este pecado” (7:60). Minha sugestão é que o propósito de Estêvão nos versículos 51 a 53 não foi desabafar sua raiva em cima do Sinédrio, mas, sim, uma tentativa de impressioná-los para que se arrependessem — um esforço para quebrar o solo rochoso dos seus corações. Imagino que Estêvão tenha falado lentamente, como se seu coração estivesse partindo.

### CONCLUSÃO

E esse foi o ponto mais longe a que chegou o magnífico sermão de Estêvão. Seus ouvintes colocaram as mãos nos ouvidos, gritaram para ele e o arrastaram para fora das câmaras do Sinédrio. Estêvão desafiara o Sinédrio a não serem como seus pais, rejeitando os libertadores de Deus, mas eles o apedrejaram até a morte, assumindo exatamente o mesmo comportamento de seus antepassados.

Há lições para nós no sermão de Estêvão? Muitas. Por exemplo, precisamos ter gratidão por tudo que Deus fez no decorrer da história, a fim de nos trazer salvação. Certamente, a lição mais desafiadora é tomar cuidado para não

rejeitar o Libertador de Deus dos dias de hoje. Sabemos que “havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho” (Hebreus 1:1, 2). Jesus disse: “Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia” (João 12:48).

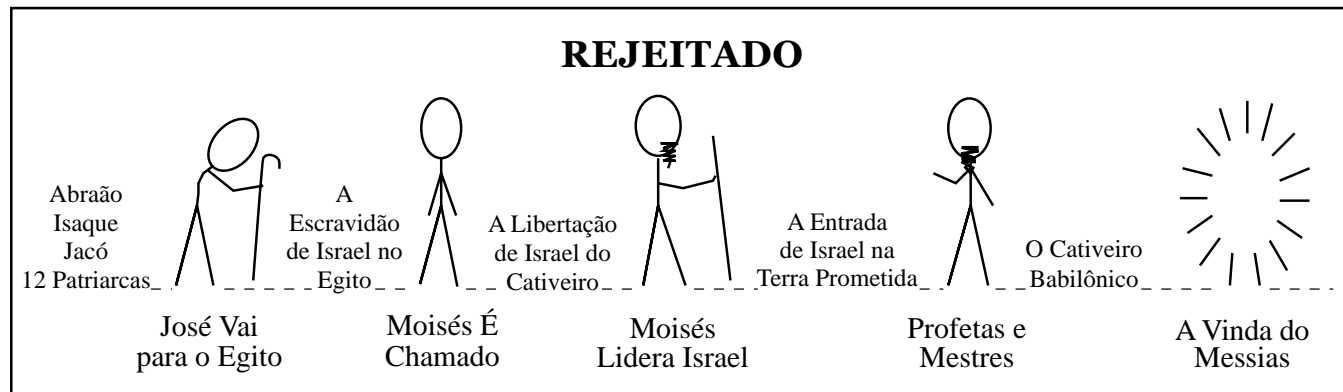
Cada um de nós precisa perguntar a si mesmo: “Quando Jesus colocar-se diante de mim, vou aceitá-LO ou rejeitá-LO?” Em outras palavras, estou do lado de Estêvão, ou do lado do Sinédrio? ❖

### NOTAS SOBRE RECURSOS VISUAIS

Pode-se usar o diagrama abaixo para ilustrar a revisão histórica feita no sermão de Estêvão. Escreva a palavra “REJEITADO” no alto do diagrama, depois desenhe uma seta dessa palavra até cada um dos libertadores de Deus.

Se desejar, pode acrescentar um altar de pedras antes de “Abraão... 12 Patriarcas”, e depois uma sarça ardente ao lado de “Moisés É Levantado”, um tabernáculo ao lado de “Moisés Lidera Israel” e um templo depois de “A Entrada de Israel na Terra Prometida”. Pode-se usar isto para mostrar que Estêvão enfatizou que os homens adoravam a Deus em outros lugares além de Jerusalém, e muito antes do templo ser construído.

Se preferir, amplie o mapa do mundo do Antigo Testamento, na lição “Uma Conversão Modelo” e use-o para recontar o sermão de Estêvão. Ao fazer isto, toda vez que os judeus rejeitarem um dos libertadores de Deus, acrescente a palavra “REJEITADO” na devida região do mapa.



*Um Cronograma do Sermão de Estêvão Mostrando os Libertadores de Deus Rejeitados*

Autor: David Roper  
Série: Atos